

IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente

**“Vamos Cuidar do Brasil com
Escolas Sustentáveis”**

Ministério da Educação (MEC)

**Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização,
Diversidade e Inclusão – SECADI**

Coordenação Geral de Educação Ambiental – CGEA

Diretoria de Ensino da Região de São Bernardo do Campo

PCNP de Ciências Erica Arruda

Maio de 2013



Apresentação

A Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - CNIJMA é um instrumento voltado para o fortalecimento da cidadania ambiental nas escolas e comunidades a partir de uma educação crítica, participativa, democrática e transformadora. Ela se caracteriza como um processo dinâmico de encontros e diálogos, para debater temas propostos, deliberar coletivamente e escolher os representantes que levarão as ideias consensuadas para as etapas sucessivas.

Envolver estudantes, professores, juventude e comunidade no enfrentamento do desafio de construirmos juntos uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade: esta é a tarefa do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, representado pela Diretoria de Educação Ambiental (DEA) do **Ministério do Meio Ambiente**(MMA) e pela Coordenação Geral de Educação Ambiental (CGEA) do **Ministério da Educação**(MEC).

Memória da Conferência Infantojuvenil

A Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, realizada por adesão espontânea das escolas do segundo segmento do Ensino Fundamental, representa um marco na política de Educação Ambiental do país.

A primeira edição, em 2003, envolveu 15452 escolas e mobilizou 5.658.877 pessoas em 3.461 municípios em todo o país; a II Conferência , em 2005/2006 atingiu 11.475 escolas e comunidades e 3.801.055 pessoas em 2.865 municípios. A III CNIJMA, em 2008/2009, aconteceu em 11.631 escolas, envolvendo mais de 3,7 milhões de participantes em 2.828 municípios, debatendo o tema das Mudanças Ambientais Globais e assumindo responsabilidades.

Conferência na Escola até 31/08/2013

A Conferência na Escola é o momento em que estudantes, professores e demais interessados reúnem-se para dialogar sobre como transformar sua escola em um espaço educador sustentável, constituindo-se, assim, em um locus privilegiado para aprofundar o debate sobre o tema da Conferência em nível local.

Nesse momento, cada escola: construirá ou fortalecerá a **Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM-VIDA** que deverá organizar a conferência envolvendo a comunidade com o Tema **Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis.**

A escola elaborará um projeto de ação, de acordo com os conhecimentos adquiridos no cotidiano escolar e nos materiais encaminhados para o processo da IV CNIJMA, a ser colocado em prática após o evento; criará um material de educomunicação para divulgar o projeto; elegerá um delegado ou delegada (e suplente); e compartilhará o resultado do trabalho coletivo com outras escolas e com a comunidade.

Para entender como realizá-la consulte a publicação ["Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola"](#).

Conferências nas Escolas (obrigatórias) – devem ser realizadas **até 31 de agosto de 2013**. Ficarà a critério de cada escola a duração e a programação, desde que obedecidos os princípios e critérios estabelecidos no Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola.

O cadastramento dos resultados da Conferência na Escola no site da Conferência deve ser realizado **até dia 07 de setembro de 2013**. Os cadastramentos incompletos ou fora do prazo não serão considerados.

Conferência Municipal/Regional até 06/10/2013

Essa é uma etapa optativa onde as escolas se reunirão para apresentar e debater os projetos de ação escolhidos nas Conferências nas Escolas e transformados em produtos de educomunicação.

Se o seu estado não realizar a Conferência Municipal/Regional, o **Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ)** junto com a **Comissão Organizadora Estadual (COE)** selecionará os projetos de ação que irão para a Conferência Estadual.

Conferências Municipais/Regionais (opcionais) – devem ser realizadas **até 06 de outubro de 2013**.

Conferência Estadual até 25/10/2013

É o encontro dos delegados e delegadas eleitas (os) na conferência municipal/regional ou das escolas escolhidas pela Comissão Organizadora Estadual e Coletivos Jovens.

Os projetos de ação serão apresentados e debatidos na Conferência Estadual. Os delegados e delegadas presentes escolherão quatro projetos um para cada subtema – Terra, Água, Fogo e Ar, que considerarem mais relevantes, transformadores e que possam ser realizados.

Os delegados e delegadas, representantes das escolas, cujo projeto foi eleito devem acompanhá-los para a etapa nacional. Os demais delegados e delegadas são eleitos em plenário pelos próprios alunos participantes.

Conferências Estaduais (obrigatórias) –
devem ser realizadas até 25 de outubro de
2013.

IV Conferência Nacional de 25 a 29/11/2013

A IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - CNIJMA terá como tema **Vamos Cuidar do Brasil com Escolas Sustentáveis**. Tem como objetivo fortalecer a educação ambiental nos sistemas de ensino, propiciando atitude responsável e comprometida da comunidade escolar com as questões socioambientais locais e globais com ênfase na participação social e nos processos de melhoria da relação ensino-aprendizagem, em uma visão de educação para a diversidade, inclusiva e integral.

A Conferência Nacional será o encontro de aproximadamente 700 delegados e delegadas, entre 11 e 14 anos, que já debateram o tema em suas escolas, nas Conferências Municipais e ou Regionais e nas Conferências Estaduais. Na Conferência Nacional, esses jovens irão aprofundar a temática, socializar os projetos, participar de oficinas temáticas.

IV Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – 25 a 29 de novembro de 2013.

Oficina de Futuro¹: construindo projetos coletivos

No dicionário, oficina significa “um lugar onde ocorrem grandes transformações”. A Oficina de Futuro consiste em uma série de passos ou etapas para a construção de projetos coletivos, com duração que pode variar de acordo com o ritmo e o aprofundamento que o grupo deseje.

1. Metodologia criada pela ONG Instituto ECOAR para a Cidadania. (www.ecoar.org.br)

Etapas da Oficina de Futuro

Árvore dos Sonhos

Para realizar algo de valor é preciso ter espaço para sonhar. Durante a Rio-92 foi construída uma imensa árvore na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro. Nesse local, onde era realizada a conferência da sociedade civil, as pessoas escreviam em folhas de papel seus sonhos de um futuro digno para a humanidade e penduravam nessa árvore.

Para criar conjuntamente os objetivos do grupo, podemos seguir a mesma ideia, construindo a Árvore dos Sonhos. Uma árvore grande pode ser desenhada na lousa ou recortada em papéis. As pessoas devem se reunir em pequenos grupos para responder a uma pergunta:

- **Como é a escola dos nossos sonhos?**

Outra pergunta que podem responder:

- **Como é a comunidade dos nossos sonhos?**

Cada grupo escreve os seus sonhos num papel em forma de folha e coloca na Árvore dos Sonhos. A negociação coletiva vai mostrar que há muitos sonhos parecidos entre as pessoas e que, por serem sonhados juntos, eles podem se tornar realidade.

Estes sonhos agrupados são os objetivos do grupo, como dizia o poeta Raul Seixas: “sonho que se sonha só é só um sonho, mas sonho que se sonha junto é realidade”. Portanto, se muitos estiverem sonhando juntos, a chance de transformar a realidade é bem maior. Que tal começarmos?

As Pedras no Caminho

Falar das pedras no caminho serve para a turma desabafar e pensar nas dificuldades que terá de enfrentar para chegar aos sonhos.

Um grande caminho de pedras pode ser desenhado na lousa, no chão ou sobre um papel. Novamente os participantes são divididos em pequenos grupos para facilitar a conversa e respondem à pergunta:

- **Quais são os problemas que dificultam alcançarmos nossos sonhos?**

Cada grupo debate, escolhe e escreve um problema sobre uma das “pedras” desenhadas. Depois de examinarem todas as dificuldades, os participantes da oficina escolhem quais desejam ver resolvidas em primeiro, em segundo e em terceiro lugar e assim por diante.

Sabemos que a realidade é complexa e que muitos são os desafios para se construir um futuro melhor. Por outro lado, são estes desafios que dão mais motivação para a nossa atuação na COM-VIDA e deixam claro que somente em conjunto, com cooperação e solidariedade, será possível transformar nossa escola, nosso bairro e nosso planeta.

“No meio do caminho

**No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.**

**Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida das minhas retinas tão fatigadas.**

**Nunca me esquecerei de que no meio do
caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.”**

Poema de Carlos Drummond de Andrade

Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente

Todos os problemas e dificuldades têm uma razão de existir. Por isso, o terceiro passo da Oficina de Futuro consiste em reunir informações, para conhecer a história da nossa escola e da nossa comunidade.

- **Como esses problemas surgiram?**
- **Como era a escola e a comunidade antes?**

As pessoas mais velhas podem contar como as coisas eram antigamente. Coletar fotos, desenhos, filmes e outras informações sobre o passado ajuda a compor essa memória. Mas é preciso também conhecer a situação atual. Novamente, vale a pena reunir todo tipo de informação e de documentos pensando em responder à pergunta:

- **Que experiências interessantes já aconteceram por aqui?**

Para se conhecer a situação atual, é preciso construir um diagnóstico considerando:

- **Como está a situação social, ambiental, econômica, cultural e política da comunidade onde está a escola?**
- **O que a escola tem feito para melhorar essa realidade?**

- **Será que existem outros projetos sociais, ambientais ou culturais acontecendo na escola?**

A comunidade participa deles?

- **Onde se pode conseguir informações mais atuais sobre a situação da escola e comunidade? Será que a prefeitura ou a Câmara de Vereadores tem condições de nos informar?**

Algumas informações podem ser encontradas em ONGs, em empresas, universidades, rádios, jornais, TVs.

Toda a documentação coletada pode virar um Jornal Mural da COM-VIDA na Escola. O jornal mural vai facilitar a divulgação e a compreensão da situação local.

Jornal Mural

Um atraente jornal mural pode ser afixado em painéis na parede do pátio ou do corredor da escola, com as matérias coladas. É importante colocar no jornal diferentes informações, como dados, fotos, matérias, depoimentos, desenhos, e quantas mais a criatividade deixar.

Lembre-se que o Jornal Mural é dinâmico e, portanto, precisa ser atualizado com frequência.

COM-VIDA para a ação

Agora é preciso organizar as atividades e preparar um plano de ação. Esta parte vai ajudar o grupo a tomar uma atitude para transformar a sua situação atual e realizar os sonhos. Para isso, é preciso responder a novas perguntas:

- **Quais ações devem ser realizadas?**
- **O que será necessário para realizá-las?**
- **Quando cada ação será realizada?**
- **Quem se responsabiliza por elas?**
- **Como avaliar se o grupo conseguiu realizar o que planejou?**
- **Como divulgar as ações realizadas?**

PLANO DE AÇÃO

Ação	<i>Significa aquilo que deve ser feito para alcançar um objetivo</i>
Materiais e custos	<i>É preciso lembrar de todo material e mão de obra necessária para realizar determinada ação. Cada produto e serviço têm um custo.</i>
Prazo	<i>Até quando cada ação deve ser realizada? Quais os prazos para realizar cada ação?</i>
Responsáveis	<i>Quem faz o quê? É preciso que cada grupo ou pessoa se responsabilize por uma ou mais ações.</i>
Como avaliar	<i>O grupo escolhe coisas que possam ser avaliadas e que indiquem se está conseguindo ou não realizar a ação.</i>
Divulgação das ações	<i>As ações realizadas podem ser divulgadas na escola e na comunidade por meio de apresentações, jornais murais, programas de rádios comunitárias, panfletos, TVs e eventos como atividades culturais.</i>

Um plano de ação é como um mapa de orientação. Ele às vezes pode demorar para ser construído, mas se for cuidadoso e completo pode evitar muita dor de cabeça. Afinal planejar é nada mais do que pensar antes de agir. Vale lembrar que os planos existem para serem executados. Portanto, é importante acompanhar e avaliar a realização de todos os passos, perguntando sempre se os sonhos da Árvore dos Sonhos estão sendo alcançados.

Que tal monitorar e avaliar?

Monitorar.

Durante o projeto, é importante a equipe responsável acompanhar o andamento das ações para corrigir rumos e adequar materiais e prazos em função do alcance dos objetivos.

- **O plano de ação está sendo cumprido? Por quê?**

Avaliar.

Ao longo do projeto e depois de finalizado, temos que verificar se as nossas ações ajudaram a resolver os problemas identificados e causaram os impactos que desejamos. Para isso precisamos de indicadores que funcionam como “termômetros” para que possamos medir e depois comparar os resultados.

Por exemplo, podemos considerar como indicadores a quantidade de lixo produzido na escola ou o número de pessoas da comunidade escolar participando de ações ambientais.

- **Qual era a situação antes do projeto?**
- **Como está a situação durante o projeto?**
- **Qual é a situação depois do projeto?**

Dicas de Instrumentos

Para o Monitoramento

- Depois de cada atividade, fazer uma rodada com os participantes respondendo a três

questões:

- Que bom que... Que pena que... Que tal se...*

Para a Avaliação

- *Realizar entrevistas com as pessoas e com os parceiros que se envolveram no projeto.*
- *Aplicar questionários antes e depois do projeto para comparar os resultados ao longo do tempo. Podemos até aproveitar os dados que já existem, como os formulários do Censo Escolar.*

Por fim, vale lembrar que quanto mais dados e informações a COM-VIDA tiver, mais fácil será a avaliação. Uma coisa é fazer uma avaliação a partir de informações da nossa cabeça, outra coisa é ter em mãos, além do plano de ação traçado, informações e registros de ações já realizadas.

Bibliografia

BOSCH, E.R.V.D. *Caderno de propostas: métodos e atitudes para facilitar reuniões participativas*. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert/ Ildes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. *Manual Orientador para Coletivos Jovens de Meio Ambiente*. 2 ed. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Ministério do Meio Ambiente. *Passo a passo para a conferência na escola: vivendo a diversidade na escola*. Brasília, 2005.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Programa Parâmetros em ação: meio ambiente na escola*. Brasília: SEF, 2001.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Deliberações da Conferência Nacional do Meio Ambiente e da Conferência Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente*. Brasília, 2004.

_____. Ministério do Meio Ambiente. *Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na escola*. Brasília, 2003.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável/Agenda 21. *Construindo a Agenda 21 local*. 2 ed. Brasília: SDS, 2003.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Desenvolvimento Sustentável/Agenda 21. *Passo a passo da Agenda 21 local*. Brasília: SDS, 2005.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Ministério da Educação. *Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA*. 3 ed. Brasília, 2005

CARTA DAS RESPONSABILIDADES HUMANAS. Disponível em: <<http://www.carta-responsabilidades-humanas.net>>. Acesso em: setembro de 2006

COMISSÃO DA CARTA DA TERRA. Carta da Terra. 2000. Disponível em:

<http://www.earthcharter.org/files/charter/charter_po.pdf>. Acesso em: setembro de 2006.

CORNELL, J. *Alegria de aprender com a natureza*. São Paulo: Senac/ Melhoramentos, 1997.

DIETZ, L.A.; TAMAIO, I. *Aprenda fazendo: apoio aos processos de educação ambiental*. Brasília: WWF-Brasil, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO ECOAR PARA A CIDADANIA. *Agenda 21 do pedaço*. São Paulo, 2001.

INSTITUTO SOU DA PAZ. *Grêmio em forma*. Rio de Janeiro, 2003.

MARTINHO, C. *Redes*. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

VIEZZER, M.; OVALLES, O. *Manual latino-americano de Educação Ambiental*. São Paulo: Gaia, 1994.